

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

TARCISIO LENZI

**USO DA RÁDIO ESCOLAR: Reflexões a respeito de sua
contribuição na promoção de atividades interdisciplinares na
E.E.B. FREI LUCINIO KORTE.**

Florianópolis

2016

TARCISIO LENZI

**USO DA RÁDIO ESCOLAR: Reflexões a respeito de sua
contribuição na promoção de atividades interdisciplinares na
E.E.B. FREI LUCINIO KORTE.**

Trabalho de conclusão de curso de especialização em
Cultura Digital, apresentado à Universidade Federal de
Santa Catarina.

Orientadora: Sabine Schweder

Florianópolis

2016

TARCISIO LENZI

**USO DA RÁDIO ESCOLAR: Reflexões a respeito de sua
contribuição na promoção de atividades interdisciplinares na
E.E.B. FREI LUCINIO KORTE.**

Esta dissertação foi considerada adequada para obtenção do título de “Especialista em Educação na Cultura Digital” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.

Doutor Pedrinho, 01 de agosto de 2016

Profº Henrique César da Silva, Dr.
Coordenador do curso de Especialização na Cultura Digital

Banca examinadora:

Prof. Sabine Schweder, Me.

Prof. Simone Soler, Me.

Prof. Willian Rochadel, Me.

RESUMO

Este trabalho foi elaborado para apresentar a tecnologia Rádio Escolar como contribuinte na promoção de atividades interdisciplinares dentro da escola. A Rádio é uma tecnologia digital de informação e comunicação que consegue ser desenvolvida dentro da escola unindo diferentes temas e atividades que englobam diferentes disciplinas. O uso das tecnologias de informação na Escola de Educação Básica Frei Lucínio Korte está descrito no Projeto Político Pedagógico da unidade, e como princípio para escola as tecnologias procuram levar o entendimento e permitir a interação dos alunos com o mundo, reforçando e promovendo o letramento. Através da análise do Projeto Político Pedagógico, notou-se que a escola busca o desenvolvimento da interdisciplinaridade e diálogo entre professor e aluno, propiciando a elaboração de projetos como este. É inovador e desafiador a criação de uma Rádio na escola, pois é uma nova possibilidade de envolver grande parte da comunidade escolar e também dar voz a criatividade dos alunos. Atividades interdisciplinares aqui estão propostas como: Produção de Gêneros Textuais, Expressão corporal e oral, Atividades de raciocínio lógico, etc. são alguns exemplos de atividades que podem ser promovidas com a Rádio Escolar. Os objetivos deste projeto procuram sempre evidenciar o educando com foco, demonstrando que os programas desenvolvidos pelos alunos trazem junto a si a interdisciplinaridade, pois atinge diversas áreas do conhecimento e do saber. Também evidencia a potencialidade da rádio escolar como objeto importante para o desenvolvimento social dos alunos e também como se torna uma múltipla ferramenta de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação na Cultura Digital. Tecnologias de Informação e Comunicação. Rádio Escolar.

ABSTRACT

This work was designed to introduce the School Radio technology as a contributor in promoting interdisciplinary activities within the school. Radio is a digital technology of information and communication that can be developed within the school by joining different themes and activities that involve different disciplines. The use of information technology in the School of Basic Education Frei Lucínio Korte is described in the Pedagogical Political Plan of the unit, and as principle for school technologies seek to bring understanding and allow student interaction with the world, strengthening a promoting the literacy. Through analysis of the Pedagogical Political Plan, noted that the school seeks the development of interdisciplinarity and dialogue between teacher and student, allowing the development of projects like this. It is innovative and challenging the creation of a radio at school, it is a new possibility to involve much of the school community and give voice to the creativity of students. Interdisciplinary activities here are proposed as: Text Genre Production, body and oral expression, logical reasoning activities, etc. are some examples of activities that can be promoted with Radio School. The objectives of this project are always looking for evidence the student is focus, demonstrating that programs developed by the students themselves bring together the interdisciplinary , since it affects many areas of knowledge and knowledge. Too highlights the potential of school radio as an important object for the social development of students as well as becomes a multiple teaching and learning tool.

Keywords: Education in Digital Culture. Information and Communication Technologies. Radio School .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 OTIMIZANDO O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.....	4
2.2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS COM A IMPLANTAÇÃO DE UMA RÁDIO NA ESCOLA.....	8
2.2.1 MATERIAIS E METODOS DA RÁDIO ESCOLAR	9
A) MIXER DE ÁUDIO	9
B) MICROFONE	10
C) PROGRAMAS DE AUTOMAÇÃO DE RÁDIO	12
3 POTENCIALIDADE DA RÁDIO ESCOLAR PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES.	15
4 OBJETIVOS DA RÁDIO DENTRO DA ESCOLA.....	21
A) OBJETIVO GERAL:	21
B) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	21
5 POSSÍVEIS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM O USO DA RÁDIO ESCOLAR.....	22
6 CAMINHOS DA PESQUISA	25
6.1 METODOLOGIA.....	25
6.2 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR: E.E.B. FREI LUCINIO KORTE	26
6.2.1 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR:	27
6.2.2 INFRAESTRUTURA:	28
6.3.3 USO DAS TDIC NA ESCOLA FREI LUCINIO KORTE:	28
7 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS:	36
9 REFERÊNCIAS	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mixer.....	9
Figura 02 - Microfone convencional.....	10
Figura 03 - Microfone condensado.....	11
Figura 04 - Programa Zara Studio.....	12

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que, no contexto atual estamos rodeados de tecnologia e de novos conhecimentos, entende-se que, tanto professores, como alunos deveriam pesquisar, conhecer e aprender mais sobre o uso e funcionamento dos recursos tecnológicos e suas potencialidades, para que estejamos sempre atualizados e interligados aos novos acontecimentos da era digital.

Sendo assim, vivemos em um período de avanços tecnológicos e de descobertas da evolução humana onde a tecnologia e a comunicação se expandem de forma estrondosa se compararmos com anos passados. Com a evolução dos computadores e sistemas de processamento de dados conseguimos ter acesso quase que instantaneamente a qualquer informação decorrente no âmbito mundial.

Dada a importância na reflexão dos usos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para o desenvolvimento educacional em uma sociedade é evidente, pois, os envolvidos precisam das informações necessárias para que desenvolvam seus direitos e deveres de cidadania junto a sua comunidade e nação. Neste sentido buscar a utilização dos meios de informação e comunicação no ambiente escolar faz com que a formação de cidadãos mais orientados e efetivos em seu grupo social aconteça mais facilmente, pois estarão mais preparados para lidar com a diversidade de informações e conteúdos apresentados em seu grupo.

É importante que as escolas trabalhem com o propósito de ensinar seus alunos a melhorar a interação entre si, a trabalharem em grupo, a disseminarem o conhecimento e a promoção cultural, ou seja, direcionar para a comunicação social educativa demonstrando através de informação diversificada nossos valores e culturas como sociedade.

O uso das TDIC no contexto escolar se tornou algo essencial e demanda da escola e seus envolvidos soluções e estratégias para a atualização de suas tecnologias e métodos. Essas tecnologias, sendo aplicadas as aulas se consegue algo mais atrativo aos alunos que são considerados “Nativos digitais” por já nascerem rodeados de tecnologia e sendo assim muitas vezes se relacionam mais facilmente com conteúdos mais interativos e tecnológicos. Porém, para que este tipo de iniciativa aconteça o professor deve analisar as possibilidades e adaptar-se com os recursos que lhe estão dispostos, buscando se auto reciclar e aprender a usar as tecnologias da melhor forma. (ALMEIDA, 2014).

Tecnologias educacionais estão se disseminando e crescendo gradativamente no cenário atual, algumas delas muito importante para o desenvolvimento da interdisciplinaridade na escola e o cooperativismo e com esse propósito a criação do projeto Rádio Escolar se torna possível.

A ideia da Rádio Escolar surge de uma vivência obtida ainda quando estudante, onde em nossa escola tínhamos um projeto de jornal informativo que tinha como propósito a pesquisa dos acontecimentos locais. Após o processo de coleta de dados qualificávamos a informação e assim era feita em forma impressa o jornal para o público escolar. No jornal também anunciávamos a realização de concursos literários e culturais onde os alunos após lerem o anúncio vinham se inscrever para as atividades. Assim através desta experiência obtida a anos passados esse projeto vem para buscar um meio de informação que possa proporcionar a promoção da interdisciplinaridade escolar.

A interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração. (FAZENDA, 2008).

Buscar atividades que ofereçam a interdisciplinaridade é importante. Porque além da união de diferentes disciplinas ela se caracteriza pela importância em evidenciar o trabalho em grupo possibilitando a troca de conhecimento entre professores e alunos gerando um laço de criação do conhecimento.

Com o uso da Rádio Escolar conseguimos criar uma ponte para interligação de disciplinas e seus conteúdos e ao mesmo tempo criar um ambiente de troca de conhecimentos e desenvolvimento sócio escolar. (GONÇALVES E AZEVEDO, 2004).

Uma forma de conseguir trabalhar a coletividade e interatividade é elaborando um projeto de Rádio Escolar, que procura evidenciar o que o aluno produz tanto individualmente quanto em grupo. E ali que o professor irá orientar e estimular seus alunos com foco no aprendizado interdisciplinar e diferenciado com o uso de tecnologias oferecidas pela Rádio Escolar.

Entendendo que, a Rádio inserida na escola procura levar os alunos a conhecer ainda mais esse veículo de grande importância na sociedade mundial. Pois, a ráiodifusão é uma tecnologia antiga que foi utilizada há décadas atrás como uma das únicas formas de comunicação social em grande escala. Por isso nossa pergunta de pesquisa é: **Como promover uma atividade interdisciplinar com o uso da rádio escolar?**

Nesse sentido, o contexto de investigação foi na cidade de Doutor Pedrinho, Santa Catarina encontra-se instalada a Escola de Educação Básica “Frei Lucínio Korte”, escola

essa com aproximadamente 400 alunos matriculados e residentes no município. Foi observado nesta Unidade escolar a questão do uso das tecnologias pelos alunos e professores, visando fazer um levantamento de como e quando estão sendo utilizadas, e que outras maneiras podem ser aplicadas para acrescentar as tecnologias no cotidiano escolar e assim a ofertar um ensino de melhor qualidade aos alunos.

Assim, o propósito deste trabalho é descrever a importância em criar e desenvolver a rádio escolar dentro das unidades de ensino. Dessa forma a comunidade escolar pode se beneficiar, trabalhando nas áreas de ensino transversais como música arte e cultura, jornalismo, interação social, etc.

Precisamos buscar desenvolver a interdisciplinaridade dentro da Unidade escolar, pois unindo as diferentes matérias em um só objetivo que é melhorar os processos de ensino-aprendizagem, conseguimos educar e avaliar de forma mais eficiente nossos alunos e assim proporcionar o conhecimento de seus valores.

Neste trabalho se encontram temas relacionados com o uso das tecnologias na escola e a contribuição de uma rádio escolar como ferramenta de desenvolvimento interdisciplinar dentro da E.E.B. Frei Lucinio Korte, exemplificando algumas atividades que podem ser aplicadas e os objetivos deste propósito. Na fundamentação teórica encontram-se o uso das tecnologias em sala de aula, também os desafios e as potencialidades para se obter uma Rádio escolar e a Rádio escolar como Tecnologia de interdisciplinaridade escolar. Já o caminho de pesquisa retrata a Escola de Educação Básica Frei Lucinio Korte do município de Doutor Pedrinho/SC, onde foi realizada a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 OTIMIZANDO O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.

O processo de inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar pode ser visto como uma maneira de motivar os alunos a permanecerem na escola, utilizando-se de estratégias que promovam a aprendizagem e a avaliação qualitativa e igualitária, favorecendo o acesso de conteúdos realmente significativos para a formação de todos os cidadãos.

Não se pode negar a existência e a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e por isso elas devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno. A todo momento, pode-se perceber que os alunos utilizam diversos recursos tecnológicos na sua rotina diária, cabe à escola fazer uso desses recursos de uma forma que atraia a sua atenção e beneficie a aquisição de conceitos elaborados. Segundo Pretto (1996, p.254):

[...] “não podemos pensar que a pura e simples incorporação destes novos recursos na educação seja garantia imediata de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro [...] vivemos um momento histórico especial, em que surgem novos valores na sociedade (PRETTO, 1996)”.

As TDIC, na escola, se utilizadas com eficácia, auxiliam o processo de alfabetização, possibilitam a flexibilidade e a personalização dos conteúdos adaptados à escola e à realidade da região em que ela se situa, possibilita uma forma mais dinâmica de estudar através da utilização dos vários aplicativos e *softwares* disponíveis. A Internet oferece, em níveis diferenciados, amplo material de pesquisa tanto para o professor como para o aluno. Os recursos tecnológicos, de uma forma geral, estimulam o entendimento e permitem a interação dos alunos com o mundo, reforçando e promovendo o letramento.

Ao analisar o currículo historicamente, pode-se perceber que esse passa a atender a interesses em comum. Está intimamente relacionado com os agentes executores e pode ser organizado de diferentes maneiras.

O currículo passou a ser a representação da sociedade, no que tange as relações de poder que nela se encontram. Dessa forma, em conformidade com (GOODSON, 2007) o currículo passou a ser um mecanismo de controle através dos conceitos, tidos como

essenciais, para tal sociedade. Conforme um estudo realizado pelo mesmo autor, essa forma de controle afeta diretamente na execução desse processo de aprendizagem e na inclusão de todos os indivíduos, isto porque ele só evidencia cada vez mais as diferenças que existem entre os grupos sociais.

Observando o currículo que nos circunda, pode-se notar que essa mesma visão ainda assombra a atualidade. Isso porque cobra-se pelo conteúdo que deve ser trabalhado e, mesmo informatizando-se a aula, não é de forma a desenvolver novas habilidades: reproduz-se conhecimento, não se constrói.

Deve-se evidenciar que tais recursos tecnológicos sejam utilizados para otimizar e proporcionar o desenvolvimento de habilidades dos alunos, que esse seja autor da construção do conhecimento. Sabe-se que muitos alunos dominam os recursos pertencentes às TDIC, mas não de maneira que lhes sejam facilitadores na aprendizagem e na apropriação de novas habilidades.

O professor deve evidenciar práticas que priorizem metodologias, pois como comenta (BUCKINGHAM 2003): “alfabetização/letramento nas mídias é tão importante para os jovens como as formas mais tradicionais de alfabetização/letramento em relação aos textos impressos”.

Portanto é necessário reconhecer que o domínio instrumental de uma tecnologia seja ela qual for, é insuficiente para compreender seus modos de produção e incorporá-la ao ensino, à aprendizagem e ao currículo.

O professor precisa entender essas tecnologias e como as mesmas podem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, priorizando a formação de um aluno que seja crítico e que tenha a capacidade de construir o próprio conhecimento. Com a utilização das TDIC surge a oportunidade de avaliar melhor este processo, considerando-se que o registro e reelaboração das atividades pode ser realizada de forma mais efetiva.

As tecnologias podem ser estruturantes do pensamento, desde que o professor consiga utilizá-las, não somente como uma ferramenta, mas que ele consiga fazer o aluno interagir com o conteúdo através de sua utilização. Assim aluno e professor sentem-se “protagonistas” e não somente usuários nesse processo.

Nessa perspectiva deve-se atentar que a integração entre currículo e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) necessita de uma flexibilização curricular, pois nem o currículo é uma proposta fechada, nem o uso das tecnologias basta por si só, tão pouco inseri-la a uma grade pronta. Sendo assim o ajuste de tal artifício não tornará a inserção legitimada.

No entanto, ressalta-se que a mudança curricular não depende única e exclusivamente do professor. Sabe-se que se suscita tal mudança, mas que nos alicerces educacionais a cobrança se dá na contramão de um currículo pautado na observação, análise e construção qualitativa do saber. Ainda encontram-se inúmeros empecilhos que estão fora do alcance dos educadores, como o excesso de aulas, a dificuldade de conexão com a internet, e até mesmo dos recursos tecnológicos que a escola dispõe.

Mesmo diante de tais impasses, vale ressaltar que:

Ao propor a integração das TIC ao currículo não se trata de justapor novas técnicas ao currículo, mas de incorporar, devolver ao corpo do currículo algo que já deveria fazer parte do mesmo, assim como outras tecnologias, (tais como a do livro, por exemplo) encontram-se imbricadas nas trajetórias curriculares. (FERNANDES, 2013, p. 2)

De acordo com (FERNANDES 2013), faz-se necessário, pensar em um novo currículo que possibilite a formação dos educandos pautado na teoria e prática, contemplando os diferentes aspectos sociais e pedagógicos.

Visto dessa forma, o processo educativo terá como função também o letramento digital, pois se aproxima da dimensão social (SOARES, 2003 *apud* FERNANDES, 2013, p.5).

Nessa perspectiva, Rojo (2012) traz o conceito de multiletramento que “aponta dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica da constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. ” Tal posicionamento se dá, pois há um multiculturalismo, inerentes a sociedade que são transmitidos de diferentes formas. Não cabe simplesmente escrever um texto, mas adequá-lo ao meio social no qual ele vai ser inserido.

Isso tudo porquê, Segundo Almeida (2014):

Trata-se de usar as linguagens veiculadas pelas TDIC em atividades que propiciem aos aprendizes a fluência tecnológica para utilizar mecanismos automáticos de busca de informações; avaliar a qualidade da informação em relação à fidedignidade da fonte e à sua relevância para o tema de estudos; participar de redes dialógicas de compartilhamento de experiências e de produções sobre temas de interesse comum; entender as formas de atribuir significados sobre o mundo por pessoas de distintos contextos e culturas; criar textos e hipermídias combinando palavras, sons, imagens, animações e vídeos para representar o conhecimento; formalizar o conhecimento produzido a partir de um reflexão sobre processos e produções; compreender o alcance global de uma informação tornada pública com a consciência e reponsabilidade social de que ela está disponível para todos. (ALMEIDA, 2014, p. 27)

É a partir de tais levantamentos que se pode chegar ao conceito de web currículo que incorporará as tecnologias, alicerçadas em hipertextos que circundam o contexto social, uma vez que os indivíduos expandem-se através dessas redes por diferentes linguagens e modos de expressão.

Inteirar-se, conectar-se e utilizar-se de ambientes de aprendizagem virtuais são assuntos comuns e as marcas de um novo tempo no qual a era digital cria novas formas de ensinar e aprender. O instrumento de aprendizado mais comum era o livro no qual se concentravam todas as informações e conhecimentos e com auxílio do mestre de classe, “professor”, transmitiam-se as lições essenciais para a vida.

Segundo DRUCKER (1995):

Na sociedade do conhecimento, as pessoas precisam aprender como aprender. Na verdade, na sociedade do conhecimento as matérias podem ser menos importantes que a capacidade dos estudantes para continuar aprendendo e que a sua motivação para fazê-lo. A sociedade pós-capitalista exige aprendizado vitalício. Para isso, precisamos de disciplina. Mas o aprendizado vitalício exige também que ele seja atraente, que traga em si uma satisfação. (DRUCKER, p. 156).

A globalização e os avanços tecnológicos deram outro rumo para o ensinar e aprender, pois o computador, por intermédio da internet, disponibiliza uma forma diversificada de apropriação do conhecimento, com o qual interligam-se as informações do mundo digital e espaço, pois este se torna maior que qualquer escola e ainda pode-se simular uma realidade, comunicar-se com outras pessoas do mundo, acesso a textos diversificados, imagens, sons, viabilizando assim, um gosto diferente ao aprender.

Com a nova era digital, a educação precisa se reciclar: as formas de aprender que herdamos da cultura de ler e escrever não serão descartadas nessa nova era, pois elas são complementares e serão reforçadas também através das possibilidades digitais. A tarefa da escola será de ensinar a raciocinar, dominar a linguagem oral e a escrita.

Já o professor, é o mediador da aprendizagem múltipla e seu papel é de extrema importância, pois ele é quem vai ajudar seus alunos a relacionar seus conhecimentos e aplicá-los em situações realistas.

O professor, ao invés de se comunicar com o aluno somente em sala de aula, passa a dispor de recursos digitais como chats e e-mails em ambientes virtuais de ensino que lhes permitem um contato cibernético instantâneo independente da distância.

Segundo MATURANA (2001):

Sem dúvida, a interconectividade atingida através da Internet é muito maior do que a que vivemos há cem ou cinquenta anos através do telégrafo, rádio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com a Internet nada mais nada menos do que o que desejamos no domínio das opções que ela oferece, e se nossos desejos não mudarem nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações (de emocionar) que costumamos viver. (MATURANA, 2001 pg.199).

Sendo assim a aula não encerra o aprendizado, pois alunos e professores poderão se comunicar de diferentes locais para tirar dúvidas e trocar ideias, demonstrando que a era digital se torna mais uma ferramenta que possibilita, a ambas as partes, a convivência permanente não somente física, mas agora também virtual.

2.2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS COM A IMPLANTAÇÃO DE UMA RÁDIO NA ESCOLA.

Quando se inicia o planejamento e os primeiros passos de criação de um projeto como esse de cara já temos problemas. Como por exemplo, a falta de incentivo por parte da equipe pedagógica, diretores e assessores pensativos visando apenas às dificuldades que podem ocorrer no processo e também à escassez de recursos para aplicação do projeto.

A realidade de cada escola é diferente, porém para realizar qualquer projeto devemos estar preparados para enfrentamos as diversidades na caminhada até a implantação da ação.

Infelizmente, ainda encontramos educadores desmotivados tecnologicamente. Pois há um distanciamento desses professores quando se trata de uso de tecnologias em suas estratégias didáticas. De certa forma isto causa preocupação, pois sabemos que nossos alunos querem sempre buscar as novidades e se estimulam quando conversamos e agimos com propostas inovadoras, por isso, devemos sempre pensar em inovar para que nossos educandos tenham novas experiências e assim desenvolvam seu conhecimento. Sobre a resistência dos educadores diante da tecnologia PONTE (2000) destaca:

Encontramos atualmente entre os professores atitudes muito diversas em relação às tecnologias de informação e comunicação (TIC). Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros as usam na sua vida diária, mas não sabem muito

bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. (PONTE, 2000, p. 64).

Deste modo, mesmo sem o apoio de outros colegas da escola o professor inovador não deve baixar a cabeça. Enfrentar desafios é uma das características da pessoa que inova por isso não podemos poupar esforços para realizar aquilo que achamos válido para a ensino-aprendizagem de qualidade para nossos alunos. A seguir será tratado sobre os materiais e métodos para o desenvolvimento e implantação de uma Rádio escolar, descrevendo dados técnicos, equipamentos e formas de aplicação dentro da escola.

2.2.1 MATERIAIS E METODOS DA RÁDIO ESCOLAR

A Tecnologia que está atrelada a elaboração de uma Rádio é bastante complexa, pois se necessita de vários aparelhos e sistemas de sonorização. E para isso precisa-se pesquisar e conhecer alguns equipamentos e suas funcionalidades.

Em uma rádio precisamos conhecer o funcionamento de alguns itens e aparelhos e suas funcionalidades. Apresentaremos uma explicação breve de alguns importantes aparelhos e itens para elaboração de um projeto de rádio.

A) MIXER DE ÁUDIO

Mixer é uma palavra que vem da língua inglesa e significa “mistura”. É exatamente o que um mixer de som faz em relação à edição e reprodução de áudio, pois no mixer é que vamos ligar vários aparelhos como: microfones, mp3, computador, instrumentos musicais entre outros, e assim podemos regular as intensidades de volumes, equalizações, etc., ou seja, no mixer é que conseguimos nivelar as coisas antes que possam ser reproduzidas, o que é conhecido no ramo da técnica de áudio de Mixagem.

Mixagem é em termos técnicos a mistura de várias fontes sonoras interligadas em um mixer de áudio ou software digital de mixagem. E neste momento que são nivelados os volumes, frequências e inserido efeitos se necessários, tudo isso com o intuito de deixar o áudio o mais agradável possível aos ouvidos humanos.

Vejamos na figura 01, como o mixer de áudio atua em suas operabilidades e como funciona a transição de entrada e saída de sons com os equipamentos que são inseridos no mixer.

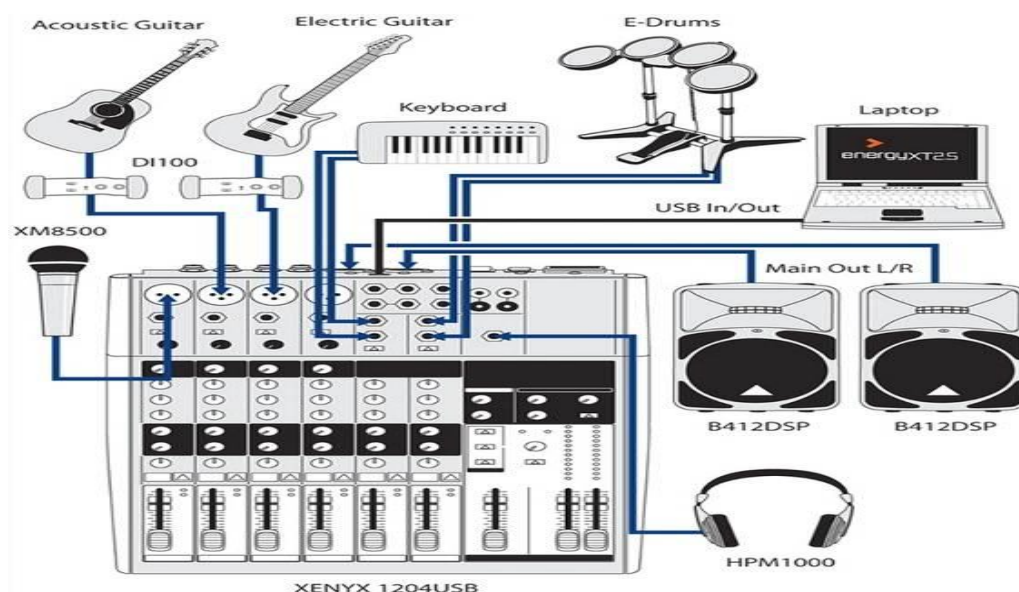


Figura 01 – Mixer

Fonte: <https://secure.ciashop.com.br/loja/assets/108029/images/1204usb-mesa-de-som-serie-xenyx-premium-behringer-som-profissional-4.jpg>
 Acesso em: 03 maio 2016.

B) MICROFONE

O microfone é o aparelho responsável em transformar sons em pulsos elétricos para que os aparelhos e computadores consigam amplificar e reproduzir esses sons. No caso das rádios os microfones mais usados são os microfones condensados que são alimentados por uma corrente elétrica constante através de uma chamada de Phantom Power¹. Por usarem essa alimentação energética constante esse tipo de microfone possui um ganho de amplificação maior e de mais qualidade se compararmos aos microfones convencionais. Vejamos nas figuras 02 e 03 um microfone convencional e um microfone condensado:

¹ Phantom Power: Sistema de alimentação elétrica para instrumentos e microfones condensadores.



Figura 02 - Microfone convencional.

Fonte: [http://contactaaudiovideo.com.br/im01/images/microfones/mic%20\(4\).jpg](http://contactaaudiovideo.com.br/im01/images/microfones/mic%20(4).jpg) -
Acesso: 03 maio 2016



Figura 03 – Microfone condensado

Fonte: <https://www.cantodasideias.com/img/fotos/microfone%20condensador%205.jpg>
Acesso em: 03 maio 2016.

C) PROGRAMAS DE AUTOMAÇÃO DE RÁDIO

Esses programas tem a função de automatizar as programações de rádio. Neles você seleciona as músicas que você tem nas pastas do computador para que estas sejam executadas nas caixas de som e também você consegue programar eventos para que aconteçam em determinado horário ou tempo, como por exemplo, podemos programar para que uma determinada música ou propaganda inicie às 10h da manhã, e às 10h30min execute uma determinada propaganda, ou seja, esses sistemas podem substituir a presença de uma pessoa no controle do software tornando-o autônomo da programação que foi estipulado por um usuário.

Um exemplo de software de automação é o ZARA STUDIO² que é totalmente gratuito e está disponibilizado para download na internet. Veja abaixo na Figura 04 o layout do programa ZARA STUDIO.



Figura 04 - Programa Zara Studio.

Fonte: <http://www.zarastudio.es/images/mainWindowDetail.jpg>
Acesso em: 07 maio 2016.

² ZARA STUDIO: <http://www.zarastudio.es>

Os aparelhos apresentados são essenciais para o funcionamento de uma rádio, porém existem muito mais tecnologias envolvidas.

Não podemos esquecer que para desenvolvimento de um projeto de rádio precisamos preparar a parte humana que coordenará e fará parte da equipe da rádio.

3 POTÊNCIALIDADE DA RÁDIO ESCOLAR PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES.

A utilização das TDIC proporciona o acesso às informações, a conhecimentos acumulados e a elaboração de projetos e pesquisas que tem como foco a produção de conhecimento científico. Em tal perspectiva o professor é o mediador do conhecimento. É ele que suscita informações, fomenta questionamentos, intervêm no trabalho sempre com o objetivo de tornar tal construção significativa ao processo de ensino-aprendizagem. Ele trabalha a aprendizagem por investigação. As tecnologias estão presentes no cotidiano dos nativos digitais. Nossos alunos convivem com as TDIC não havendo conflito entre o uso das mesmas e o seu dia-a-dia.

A interdisciplinaridade não tem uma definição concreta pois é bastante complexa. Para Fazenda (2001, p.17) “O pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando -se interpenetrar por elas. (...) não se ensina, nem se aprende, vive-se, exerce-se.”

E a Rádio Escolar é uma tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) que consegue ser desenvolvida dentro da escola de forma interdisciplinar unindo diferentes temas, vivencias e atividades que englobam diferentes disciplinas.

Os professores além de fazer parte do desenvolvimento do projeto participam efetivamente no processo de execução tornado assim a troca de conhecimentos entre aluno e professor mais frequente e assim demonstrando que o professor também aprende com o aluno nessa relação.

A rádio como sabemos é um dos meios de comunicação mais antigos da história da comunicação pois surge em meados de 1896 os primeiros equipamentos de transmissão de rádio e as primeiras companhias de rádio, como a companhias de rádio de **Guglielmo Marconi**³, onde o mesmo apresentou seus equipamentos de emissão e recepação de sinais. E com o avanço tecnológico seu poder de difusão foi expandido e tornou-se muito maior atingindo um nível mundial.

Nos dias de hoje as rádios são grandes empresas que na maioria das vezes estão interessadas em gerar lucros financeiros promovendo outras empresas através de

³ Guglielmo Marconi: Inventor italiano e pioneiro do rádio.

propaganda e marketing, onde as mesmas poderiam ser aproveitadas também para fins educativos e culturais o que contribuiria muito para os ambientes educacionais.

O rádio inserido a um ambiente escolar torna-se um recurso tecnológico imprescindível se explorado de forma correta buscando a coletividade da comunidade escolar como um todo, pois essa ferramenta faz com que os envolvidos criem um ambiente de diálogo e pesquisa muito valioso, possibilitando que se construa um vínculo estreito entre docentes e discentes onde a construção nesse processo educativo se torne cada vez mais dinâmico proporcionando a troca de muitas experiências e conhecimentos.

Vale ressaltar que não é somente inserindo uma rádio escolar que conseguiremos melhorar o processo de ensino-aprendizagem de uma escola, pois precisa-se do envolvimento e planejamento de um todo dentro da unidade, fazendo com que essa ideia gere uma troca de informações em grande escala atingindo todos envolvidos para que esse projeto possa trazer bons frutos.

“A escola defronta-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos.”. (PORTO, 2006, p. 44).

Conforme retrata PORTO (2006), devemos enfrentar os desafios em busca de novos horizontes, buscar trazer as inovações e agregar os diversos conteúdos que a tecnologia atual nos propicia, pois estarmos adaptados à nossa realidade nos faz desempenharmos o papel de professor de forma mais atraente a visão dos alunos. Ainda segundo Porto (2006):

E,[...] se a escola quiser acompanhar a velocidade das transformações que as novas gerações estão vivendo, tem que se voltar para a leitura das linguagens tecnológicas, aproveitando a participação do aprendiz na reconstrução crítica da imagem-mensagem, sem perder de vista o envolvimento emocional proporcionado, a sensibilidade, intuição e desejos dos alunos. (PORTO, 2006, p.49).

Por isso é inovador e desafiador a criação de uma Rádio na escola, pois é uma nova possibilidade de envolver grande parte da comunidade escolar e também dar voz a criatividade dos alunos, desmascarando essa ilusão de que “a tecnologia será os professores do futuro”⁴. Com isso a rádio é uma nova tecnologia educativa que consegue trazer a interatividade entre aluno e professor, visando que ambos expressem seus conhecimentos para criação de conteúdos de qualidade, sempre demonstrando o papel do

⁴ Esse dizer popular pretende explicar que os avanços das tecnologias supririam a necessidade de um professor na escola.

professor e também dos alunos, pois um precisara do outro para elaborar esse tipo de projeto.

Por exemplo, em uma situação que os alunos expõem suas ideias e solicitam conselhos para elaboração de programações, os professores serão seus norteadores auxiliando nas atividades propostas pelos alunos.

O professor pode olhar de forma diferenciada para as mídias e tecnologias e assim otimizar algumas de suas metodologias e práticas, pois não adianta as unidades escolares estarem equipadas com recursos materiais e uma enorme gama de equipamentos tecnológicos se os recursos humanos que as utilizaram estão desabilitados para o uso das mesmas, pois só dominando e utilizando as ferramentas tecnológicas que muitas vezes conseguiremos estimular os alunos a buscar o conhecimento tanto no ambiente escolar, assim como extrapolar para a comunidade.

Devemos estar cientes de que todos envolvidos em um projeto como uma Rádio Escola precisam estar atualizados e compreender a importância de estarmos inseridos no mundo das tecnologias, pois elas que irão nos guiar em projetos inovadores e atraentes para nossos alunos.

Como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais a articulação da escola junto com a tecnologia de ser assegurada:

[...] assegurar uma educação de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes sócio-culturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica. (BRASIL, 1998b, p. 39).

O professor deve reconhecer que as tecnologias têm um papel que de certo modo ajuda nossos alunos a gerenciar com mais exatidão suas formas de pensar e ver o mundo. Métodos Tradicionalistas como por exemplo, aulas em que apenas o uso do quadro negro, com aulas estritamente expositivas, e avaliações que ficam somente com base nas provas, entendemos que, este tipo de metodologia não é o mais adequado para o processo de ensino-aprendizado que os dias atuais nos cobram. Paulo Freire em seu livro “*Pedagogia da Esperança*” destaca o seguinte:

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagógicos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la. (FREIRE, 1992, p. 68).

Paulo Freire em seu dizer quer explicar que devemos ter o cuidado de saber o peso que a tecnologia se faz para as pessoas. Não podemos dizer que sem ela não conseguimos produzir nada, e nem afirmar o contrário. Saber que independente dos métodos utilizados pelo professor o que melhor se encaixa é sempre aquele que o professor entende que é necessário para o momento.

Utilização de tecnologia nas atividades propostas pelo professor geralmente são mais atraentes para os alunos, mas juntamente com as tecnologias não podemos descartar as técnicas que eram utilizadas antes do desenvolvimento tecnológico. Tentar conciliar e utilizar ambas se faz necessário muitas vezes para determinados projetos e atividades.

O evento rádio na escola é um meio comunicativo que envolve a todos, e nós como educadores devemos sempre apoiar esse tipo de iniciativa, e aproveitar isso não só fora de sala mais também dentro dela, compreendendo que o rádio pode nos trazer experiências educativas transformadoras e assim conseguimos reformular todo o ambiente escolar onde o mesmo está empregado.

Várias escolas já adotaram esse projeto de Rádio na escola, porém nem todas possuem um planejamento de como usar essa ferramenta de uma forma mais eficaz com a comunidade escolar.

Geralmente os projetos de Rádio sem planejamento só trazem uma programação musical em si, não possuindo mais nenhum objetivo a não ser soltar músicas para os alunos ouvirem, onde sabemos que pode ser feito muito mais com essa ferramenta de comunicação, exposição e disseminação do saber e valorização das culturas que estão em nosso redor.

A respeito deste assunto afirma Gonçalves e Azevedo (2004, p.3 e 4):

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que enquanto ação educativa prioriza a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais(GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p.3, 4).

Com uma Rádio podemos criar várias possibilidades educativas em nosso currículo como, por exemplo:

Com música pode-se trabalhar encima de interpretações de texto, identificando elementos e classes gramaticais, baseados no que a música retrata em sua letra. Também

podemos discutir alguns tabus que existem nas letras das músicas criando uma ponte entre o tabu e o pensamento dos alunos a respeito de determinados assuntos impactantes como drogas, sexo, bebida, etc. e assim esclarecer e discutir determinados conceitos.

Através da música também podemos identificar de que época determinada música foi sucesso e analisar suas letras comparando-as com as letras das músicas que hoje são sucesso e assim buscar um consentimento comparativo de diferentes culturas de diferentes épocas, demonstrando a influência do cotidiano na composição das letras e melodias.

Como já foi colocado, a rádio não é somente feita por música, também temos a informação. Informação essa que devemos estar atentos na hora de reproduzi-la, pois, uma informação errada pode ocasionar diversas consequências e aí vem o papel do professor de orientar e estar junto dos alunos na confecção das informações e notícias que passarão em uma programação de rádio, trabalhando assim com acentuação, dicção, entonação entre outros quesitos para uma explanação sem gafes e constrangimentos.

Gravação de vinhetas também é muito interessante onde os alunos podem gravar um determinado aviso ou notícia de forma que poderão usar várias vezes o áudio gravado facilitando a programação e também estimulando a criatividade dos participantes, pois em uma vinheta podemos gravar colocando efeitos digitais e efeitos sonoros diversificados, tudo isso com o intuito de chamar a atenção dos ouvintes.

A programação de uma rádio também é imprescindível, pois essa deve sempre buscar promover o crescimento do saber e do conhecimento estimulando a busca por novos saberes.

Para que a programação seja bem elaborada é necessário que o professor ou instrutor coloque para os alunos a importância de se ter uma postura reflexiva e ao mesmo tempo parcial selecionado cautelosamente os conteúdos que farão parte da grade de programação, pois devemos ter o cuidado de verificar a procedência das informações na internet e demais centros de informação, para que a informação transmitida não confunda quem as ouve ou até mesmo quem às informa.

A informação de diversas origens nos rodeia pelos vários meios de comunicação existentes, por isso devemos ser cautelosos ao expor algo. Auxiliar e orientar os alunos a como filtrar os conteúdos estamos melhoramos a confiabilidade das informações.

Quanto ao ser humano e sua necessidade por estar informado, Silva destaca:

[...]O ser humano tem tanta necessidade da informação como de sociabilidade, poder-se-á mesmo afirmar que a informação é um instrumento ou componente para a promoção da socialização e da sociabilidade, que é o objetivo primordial”. Através dos grupos sustentados pelas Redes e Serviços Telemáticos o sujeito tem uma ambiência mista em que se funde a sociabilidade com a informação, com a vantagem de a informação seja mais credível pelo facto de ter origem no círculo de sociabilidades do sujeito[...] (SILVA,1999, p. 59).

O projeto rádio quando bem planejado na escola geralmente surge com o propósito de levar nossos alunos a uma ampla interação na unidade escolar. Onde se organizam para a programação de entretenimento na hora do recreio escolar.

Escolas que possuem o Grêmio Estudantil implantado também poderão desenvolver paralelamente ambos os projetos interligados, onde o grêmio estudantil como sendo voz dos estudantes pode expor ideias de programação, promover um concurso para escolher o nome da futura rádio, etc.

Pois como já vimos os meios de comunicação permitem que as pessoas se comuniquem entre si de forma diferenciada independente de localização ou distância, contribuindo no processo de transmissão de informações.

A seguir, será descrito os objetivos com relação à rádio dentro da escola e a potencialidade em promover atividades interdisciplinares com a contribuição desta tecnologia.

4 OBJETIVOS DA RÁDIO DENTRO DA ESCOLA.

Os objetivos de se implantar uma rádio na escola são muitos, porém devemos destacar os seguintes:

A) OBJETIVO GERAL:

- Demonstrar que os programas desenvolvidos pelos alunos trazem junto a si a interdisciplinaridade, pois atinge diversas áreas do conhecimento e do saber;

B) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Tornar a rádio um instrumento de consolidação escolar na formação de cidadãos;
- Demonstrar o quão importante é possuir um veículo de comunicação capaz de tornar público os trabalhos realizados no ambiente escolar;
- Incentivar os alunos dos primeiros anos seguir a área de comunicação como repórteres escolares, para que estejam sempre interligados com as atualidades e também fixar a linguagem acessível de assuntos como: Esporte, tecnologia, saúde, educação, etc.
- Desenvolver as habilidades de comunicação e oratória dos envolvidos;
- Colocar para os profissionais envolvidos na comunidade escolar como a rádio escolar pode ser importante para o desenvolvimento social dos alunos e também como ferramenta de ensino aprendizagem;
- Desenvolver a convivência e realização de atividades em grupos extinguindo as diferenças, nível de aprendizagem, etc.;

Para atingir os objetivos propostos pela rádio escolar se propões práticas voltadas a interdisciplinaridade. Para isso são propostas atividades, como veremos a seguir.

5 POSSÍVEIS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES COM O USO DA RÁDIO ESCOLAR

Existem várias possibilidades de se trabalhar a interdisciplinaridade na Rádio escolar, porém aqui estão algumas sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas dentro da escola com os alunos:

a) PRODUÇÃO TEXTUAL E ORAL

Produção de Gêneros Textuais de caráter cotidiano sócio comunitário: carta, informativo, cronogramas, notícias, receitas, curiosidades, entrevistas...). Apresentação em forma de locução de rádio.

Para esta atividade é necessário um cronograma semanal para organizar os programas a serem realizados pelos alunos, tudo supervisionado e orientado pelo professor responsável.

Com este tipo de atividade conseguimos estimular os alunos a entender o quão é importante o planejamento antes de qualquer ação, pois ele precisa se organizar e pesquisar tudo antecipadamente para que na hora de sua apresentação não ocorra imprevistos e contratempos. Esta atividade também consiste em aprimorar a leitura e a oralidade dos indivíduos além de promover a importância do cooperativismo para desenvolvimento de ações.

b) – EXPRESSÃO CORPORAL, ORAL

Criação de peças teatrais, danças, monólogos, recitação para apresentar em horário de recreio monitorado ou a escolha. Uso da rádio para sonoplastia, narrações, edições de áudio, etc. A história ou introdução da prática inicia nas salas de aula através das caixas de som dando uma prévia do que irá acontecer na atividade e termina no pátio escolar.

Exemplo: Peça teatral referente as drogas, Danças regionais, etc.

Introdução ao texto inicial pré-gravado nas salas por sonorização; após dá continuidade em outro ambiente. Utilização de projeção para valorização da apresentação.

Esta atividade consegue fazer que os alunos se expressem oralmente e fisicamente ao público escolar, trazendo em evidencia temas atuais e também obras muitas vezes esquecidas, proporcionando a quem apresenta e assiste a oportunidade de reconhecer e relembrar obras importantes.

Também procura preparar e estimular o desenvolvimento da desinibição ao público em certos casos de alunos mais tímidos.

c) ATIVIDADES DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Espaço dedicado a explorar habilidades de expressão oral e corporal das crianças portadoras de Necessidades Especiais ou dificuldades de aprendizagem.

A Rádio escolar se encarrega da sonorização, sonoplastia e divulgação, para realização desta atividade.

Exemplo: Dança e Canto – (Síndrome de Down);

Esta atividade procura demonstrar que pessoas especiais não são diferentes a ninguém e também tem seus potenciais artísticos e desenvoltura diante do público.

Este tipo de trabalho faz com que os alunos especiais tenham o reconhecimento de seus colegas espectadores e assim criam uma maior popularidade dentro da comunidade escolar tornando o seu ambiente mais apto a suas características sociais e vivencias coletivas.

d) – MOMENTO MUSICAIS: Cantores da Escola.

O aluno se inscreve para participar do programa Cantores da escola. A equipe da rádio é responsável em fazer os editais para orientação dos candidatos participantes e também a inscrição. Após a inscrição ser divulgada os candidatos escritos passarão por uma pré-seleção, onde a sua música será gravada no estúdio da rádio com o seu acompanhamento (pode ser, instrumento ou playback) e a sua voz, e os alunos

responsáveis pela parte de edição e preparação de áudio irão gravar a canção e preparar o áudio para a comissão julgadora, que irá avaliar os quesitos de: *Afinação, Ritmo, Dicção e Pronuncia*.

As três músicas com maior pontuação do júri se apresentarão ao vivo na Rádio para toda comunidade escolar ouvinte e concorrerão a uma premiação. O vencedor será escolhido por “vox Populi”⁵ dos espectadores.

e) – RECREIO MONITORADO COM A RÁDIO ESCOLAR.

Utilização de projeção visual e áudio para Karaokê no recreio. Esta atividade os professores escolhem dez músicas com determinados temas e os alunos formam dois grupos e se inscrevem para tentar cantá-las e competirem saudavelmente entre si com o uso de um karaokê, isto tudo em datas semanais previstas e divulgadas dentro dos programas da Rádio escolar. As equipes acumulam pontos obtidos pelo programa e mensalmente é divulgado na Rádio a equipe vencedora do Mês.

f) – ATIVIDADES DE RACIOCÍNIO LÓGICO NA RÁDIO ESCOLAR

Em sala de aula os professores desenvolvem charadas e ou atividades de raciocínio lógico matemático com os alunos e após a elaboração seleciona-se as melhores. Após o processo de seleção as melhores são aplicadas na Rádio para que os ouvintes tentem descobrir e responder ao vivo. Atividades são lançadas na rádio, se houver acerto o aluno que solucionou recebe pontos nas disciplinas envolvidas com a atividade.

Como podemos observar as atividades sugeridas são de certa forma um meio de promovermos a interdisciplinaridade. E com o auxílio da rádio escolar conseguimos unir diferentes temas, disciplinas e tecnologias através de atividades diferenciadas buscando a construção do conhecimento de maneira global.

Na próxima sessão será tratado sobre os caminhos da pesquisa e a metodologia utilizada, também a descrição da escola que foi objeto de pesquisa.

⁵ Vox Populi: Significa a voz do povo, ou seja, escolha do público.

6 CAMINHOS DA PESQUISA

6.1 METODOLOGIA

Para responder à pergunta de pesquisa: **Como promover uma atividade interdisciplinar com o uso da rádio escolar?** Foi realizado uma análise documental do projeto político pedagógico da unidade escolar, adotando uma metodologia de pesquisa qualitativa, pois este tipo de estudo tem o ambiente natural como fonte de dados. Segundo (Bauer e Gaskell, 2000):

“O principal interesse dos pesquisadores qualitativos é na tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial. As maneiras como as pessoas se relacionam com os objetos no seu mundo vivencial, sua relação sujeito-objeto, é observada através de conceitos tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas”. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 57).

E com este objetivo foi realizado de forma descritiva a análise dos dados com a meta de buscar opiniões e anseios dos participantes e assim alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

Através da análise notou-se que o Projeto Político Pedagógico, da E.E.B. Frei Lucínio Korte, escola da pesquisa, passa por um processo de reestruturação e adequação à nova Proposta Curricular de Santa Catarina.

No PPP a escola dá ênfase em que a construção interdisciplinar e a troca de conhecimento entre professor e aluno se fazem necessária para auxílio da construção e avanço do conhecimento na formação integral do educando. O PPP da unidade de ensino em estudo consta que:

[...] importante nesta construção interdisciplinar é a existência de uma linguagem comum entre os professores e alunos para que o diálogo seja estabelecido de forma múltipla e consolidada na premissa de que através dele, os interlocutores possam expressar sua forma de ser e existir. (PPP, FREI LUCÍNIO KORTE, 2016, p.5)

Como nota-se a interdisciplinaridade é fator importante para instituição, por isso, práticas que venham a auxiliar esse tipo de ação são de grande valia para o desenvolvimento do conhecimento globalizado.

Neste propósito optei em estudar uma forma de promover a interdisciplinaridade com auxílio de uma ferramenta tecnológica que seria a rádio escolar.

6.2 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR: E.E.B. FREI LUCINIO KORTE

A E.E.B. “FREI LUCINIO KORTE” funciona em três turnos: Matutino das 07:30h até 11:30h, Vespertino das 13:00h até 17:00h e Noturno das 18:30h até 22:00h. Compreendendo Ensino Fundamental e Ensino Médio, com um total de 18 turmas totalizando cerca de 400 alunos.

O Ensino Fundamental se divide em: series iniciais com 5 turmas, em uma média 20 alunos por turma; E series finais com 6 turmas em média 24 alunos por turma. O Ensino Médio possui 6 turmas em torno de 29 alunos por turma.

A unidade possui 30 funcionários no seu total sendo que 11 são efetivos no cargo e 16 são contratados temporariamente com (ACT's), mais 3 Serventes.

A Escola planeja semanalmente os repasses e os propósitos preestabelecidos no Projeto Político Pedagógico da Instituição.

A maioria dos professores são criativos, e sempre discutem várias opções para realização de atividades diferenciadas, pois contratempos podem ocorrer, e assim existe um segundo caminho para desenvolver a atividade proposta. Por exemplo, se planeja uma aula de pesquisa no laboratório de informática, porém caso algo impossibilite essa pratica o professor já encaminha a turma para outra atividade sobre o assunto planejada anteriormente como “Plano B”. Os professores cumprem suas horas atividades na escola planejando suas aulas diárias e semanais.

Nota-se também os alunos motivados, sempre prestativos, claro com algumas exceções, pois existe também os alunos que tem pouco interesse ou não conseguem ser motivados da mesma forma que os demais, porém essa é uma realidade em praticamente todas unidades escolares.

Os pais frequentam com regularidade as reuniões e assembleias e demais convocações e convites feitos pela Unidade escolar. Também a Associação de Pais e Professores da escola é atuante, com isso, grande feitos em relação a melhorias na parte de infraestrutura física idealizados pela associação parceira.

A Escola de Educação Básica Frei Lucínio Korte, pauta sua atividade educativa na fundamentação dos princípios da universalização e da igualdade de acesso, permanência e obrigatoriedade no Ensino Fundamental e gradualmente, conforme determina a legislação no Ensino Médio. Com esta postura a unidade escolar pretende

chegar a uma realidade que prime pela dignidade humana como fonte de todo trabalho exercido. Assumindo um compromisso coletivo em favor do estabelecimento de uma mentalidade crítica, curiosa e capaz de construir e transformar continuamente a realidade em que o sujeito vive.

Outra preocupação desta escola é desenvolver a capacidade criadora que cada um possui. Neste sentido, a escola oferecerá aos sujeitos, serviços educacionais com base nos princípios emanados das Constituições Federal e Estadual, na LDB e demais disposições legais. Tudo isto está previsto em seu Projeto Político e Pedagógico.

6.2.1 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR:

A escola baseia-se no Sociointeracionismo.⁶ Porque buscam uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando o indivíduo para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres que é sinônimo de cidadania. Também que cada sujeito se insira num percurso formativo por meio do qual forja sua identidade e qualifica sua relação com a natureza e com os seus pares. Isto implica pensar o tipo e qualidade de escola que queremos, a concepção de homem e de sociedade que se pretende construir. Desta forma a escola propõe estabelecer formas qualificadas de ensino e gestão que possam promover ao máximo cada cidadão potencialmente ativo no processo educativo, considerando necessária a organização e constante interação entre os componentes curriculares para que os tradicionais conteúdos sejam consolidados como conceitos de relevância para a comunidade e particularmente para a vida de cada sujeito.

O PPP é rediscutido no começo de ano letivo com a participação de grande parte da comunidade escolar com o propósito de discutir as atividades e projetos que devem ser desenvolvidos durante o ano letivo. E quando foi feita a leitura do mesmo o plano estava em edição pois estavam formulando e inserindo os novos princípios da reforma da proposta curricular.

⁶ Sociointeracionismo: Teoria de aprendizagem criada por Lev Vygotsky com o foco na interação.

6.2.2 INFRAESTRUTURA:

A unidade conta com um prédio regular pois necessita de reformas no forro e estruturas. A unidade escolar foi construída em alvenaria. Pode-se dizer que é uma escola boa se tratando de sua estrutura física. Possui salas em bom tamanho, oferecendo conforto necessário e comodidade para os alunos.

A escola conta também com uma biblioteca muito bem alimentada e organizada, sala de informática, sala de vídeo, pavilhão de esportes, área de lazer, refeitório e um enorme pátio com campos de futebol, vôlei e parque de brinquedos.

Possui um bom aparato no que se refere a novas tecnologias pois conta com uma sala informatizada com 25 computadores, uma sala de vídeo/auditório com lousa digital, Projetor multimídia e sonorização adequada. Porém são ainda pouco utilizados como ferramentas educacionais no dia a dia de muitos professores desta unidade de ensino.

6.3.3 USO DAS TDIC NA ESCOLA FREI LUCINIO KORTE:

Fazendo uma consulta ao PPP da escola, que pode ser encontrado no site da instituição⁷, pudemos observar que a utilização das TDIC está contemplada de uma forma ampla mas que deixa claro a importância da utilização das mesmas no aprendizado do aluno. O PPP da nossa escola relata a inclusão digital.

Os computadores se fazem presentes a todo o momento no nosso cotidiano, no trabalho, na comunicação, no lazer, na pesquisa, pois, são ferramentas primordiais da contemporaneidade e no processo de ensino-aprendizagem das novas gerações. A informática na escola, utilizada com eficácia, auxilia no processo de alfabetização, possibilita a flexibilidade e a personalização dos conteúdos adaptados à escola e à região; possibilita uma forma mais dinâmica de estudar com animações, links, leituras complementares, hipertextos, zoom de imagens, sala de reforço, plantões de dúvidas; permite aos professores trabalharem em um mesmo tema com enfoque em sua matéria; acessar e utilizar bancos de dados e informações; através de simulações facilita e estimula o entendimento, além de permitir a interação total dos alunos com o mundo, reforçando o aprendizado e promovendo o letramento. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola (2016):

⁷ Disponível em: <http://freilucinio.wix.com/escola> Acesso (12/06/2016)

Temos que proporcionar aos alunos um bom desempenho profissional, pessoal e na vida, lembrando sempre da enorme responsabilidade que a escola tem de ensinar, formar, informar e educar, em qualquer época, em qualquer conjuntura e em qualquer tempo. Para poder desenvolver estas habilidades, contamos com os profissionais “tecnólogos” para auxiliarem os professores no desenvolvimento de suas atividades educativas na sala de informática, onde, além de prestarem este auxílio aos professores durante as aulas, administram o seu tempo de trabalho planejando atividades/projetos, desenvolvendo atividades e projetos, fazendo a manutenção dos equipamentos, orientando os alunos que vêm utilizar a sala de tecnologia para pesquisas e trabalhos escolares em horário de contra turno e com prévio agendamento. Estes profissionais vieram para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, visto que muitas pessoas ainda não têm acesso a algumas tecnologias, sendo o computador uma delas e, sendo a escola um espaço de integração, é necessário que haja esta interatividade. (PPP, FREI LUCÍNIO KORTE, 2016).

A escola possui um número de 27 professores entre eles 11 efetivos. Alguns deles desenvolvem atividades utilizando as TDIC, a partir de uma conversa informal com estes professores obtivemos alguns relatos relevantes envolvendo experiências com a utilização das TDIC. Os recursos são utilizados como complemento das aulas, para pesquisa de temas relacionados aos conteúdos determinados nos planos de curso, vídeos relacionados aos temas trabalhados, confecção e edição de vídeos pelos alunos, utilização de aplicativos do sistema operacional e on-line e outros.

Analizando a realidade da EEB Frei Lucínio Korte, que está inserida numa comunidade pequena, sendo a única escola estadual no município, percebe-se que os alunos que a frequentam, possuem algumas tecnologias digitais (celulares, tablets, computadores), porém limitam-se a utilizá-las, em sua grande maioria, em redes sociais.

A escola está localizada na zona urbana e possui aproximadamente 500 alunos. Possui um laboratório de informática equipado com 30 computadores com acesso à internet e uma sala de vídeo. A escola dispõe de um profissional, o tecnólogo, que auxilia nos trabalhos na sala de informática.

A comunidade escolar é formada com grande maioria de alunos oriundos da área rural, sendo assim ainda há uma parcela pequena de alunos que não possuem computador e acesso à internet, mas muitos destes que não possuem computadores muitas vezes tem o celular e acessam a internet quando possuem sinal da rede de telefonia móvel de dados.

Os professores utilizam os computadores existentes, basicamente para pesquisas e elaboração de trabalhos, porém a velocidade da Internet dificulta estas atividades, os projetores multimídia são utilizados para a apresentação destes trabalhos, e também exposição de conteúdos que complementam as aulas expositivas. Ainda não existe uma

interação entre o tecnólogo e os professores, pois o tecnólogo seria o responsável por orientá-los quanto às possibilidades que as TDIC oferecem. Não se espera que o tecnólogo saiba como trabalhar determinados conteúdos, porém ele pode sugerir tecnologias para desenvolvê-los.

Em alguns casos, os professores não se utilizam das TDIC com um objetivo claro, visando a facilitação e assimilação de conteúdos pelo aluno, somente utilizam como uma possibilidade de completar a aula.

A utilização da “Sala de Informática” deve ser organizada com antecedência, o que caracteriza uma atividade pensada e planejada. As possibilidades para utilização das TDIC são diversas, mas ainda se esbarra na falta de conhecimento e capacitação da equipe escolar, citando os próprios professores, a equipe pedagógica (ATP)⁸ e a equipe gestora.

O professor é considerado um imigrante digital que vive em meio aos nativos digitais, que são os alunos, e essa diferença precisa ser superada, pois a escola tem como objetivos ensinar, formar, informar e preparar o aluno para exercer sua cidadania, em qualquer época, em qualquer conjuntura e em qualquer tempo.

A elaboração de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que identifique a instituição de ensino, deixando claro suas características e funcionamento, é de extrema importância, e esta elaboração precisa ter a participação de toda comunidade escolar (alunos, pais, funcionários, professores, equipe pedagógica e de gestão), sendo um espaço de análise coletiva, tendo em vista o processo educativo do aluno como um todo. Deve-se ter em mente que o PPP deve ser mutável e dinâmico, sempre buscando adequar-se à realidade escolar. Um Projeto Político Pedagógico bem elaborado permite que seus integrantes tenham consciência de por onde caminham e de como devem caminhar, interferindo também em seus limites.

O Projeto Político Pedagógico, da EEB Frei Lucínio Korte, unidade de ensino em estudo, passa por um processo de reestruturação e adequação à nova Proposta Curricular de Santa Catarina. É recorrente o entendimento entre as pessoas que saem da escola e que têm de assumir responsabilidades profissionais de que “o que se aprende na escola não tem nada a ver com a realidade”. Esta desconexão é uma preocupação constante em discussões e especialmente quando se propõe uma relação de aprendizagem pautada no que se estabelece a proposta curricular de Santa Catarina.

Pensando no contexto escolar, na atual organização social, a interação com o

⁸ ATP: Assistente Técnico Pedagógico.

coletivo da escola possibilitaria um desenvolvimento maior de habilidades no espaço escolar. Nos momentos de interação e planejamento, vislumbram-se novas possibilidades, muitas vezes, não perceptíveis para tal processo. Pensar no coletivo, porém, está estreitamente ligado a práticas curriculares arraigadas na escola. É necessária uma reestruturação curricular que privilegie o planejamento coletivo, o desenvolvimento de projetos, de práticas que sejam mais próximas da realidade.

Entende-se que ao longo do percurso formativo, é fundamental a construção de uma rede de saberes que tenham, não apenas aplicabilidade ao contexto do educando, mas que lhe permita intervir e transformar o seu entorno. Desta forma, a interdisciplinaridade se faz necessária para auxílio da construção e avanço do conhecimento na formação integral do aluno. Como foi colocado no PPP da unidade de ensino em estudo.

[...] Outro aspecto importante nesta construção interdisciplinar é a existência de uma linguagem comum entre os professores e alunos para que o diálogo seja estabelecido de forma múltipla e consolidado na premissa de que através dele, os interlocutores possam expressar sua forma de ser e existir. (PPP,2015,p 5)

Os professores precisam entrar em sintonia com o que o aluno vivencia, dando para o mesmo um significado e possibilitando acesso ao conhecimento elaborado. Este processo não é fácil visto que está cada vez mais difícil competir com a gama de distrações que se apresentam diante destes alunos. Talvez neste caso, deve-se destacar o termo “competir” como incorreto, pois a solução seria encontrar uma forma de “usá-las” a nosso favor, lançando olhares diferentes para o que aparentemente não tem utilidade, chamando a atenção para a relação com um conhecimento elaborado e voltado para a formação escolar do aluno.

No PPP desta unidade de ensino já aparece em destaque a preocupação com a utilização das TDIC.

[...] Entretanto é preciso lembrar que a inclusão se dará com os professores agindo digitalmente, planejando o processo educativo, com inserções efetivas das tecnologias como instrumento de otimização de tempo na busca de informações que possam ampliar as discussões. Cada professor, assim, será um agente digital, mas não um servo de equipamentos e programas eletrônicos, atuando de forma a inserir a tecnologia na efetiva formação de crianças e adolescentes. (PPP,2015, p.7).

A importância da utilização das TDIC é incontestável e também a do professor, como mediador do processo de apropriação do conhecimento elaborado por parte do aluno.

O regimento interno da escola coloca à disposição dos alunos a sala de informática

para fins pedagógicos, “[...] A sala de informática, biblioteca, sala de vídeo ou qualquer outra dependência da escola poderá ser utilizada para realização de pesquisas, trabalhos ou outras atividades com autorização prévia da direção por solicitação dos professores.”

Os trabalhos que são desenvolvidos no decorrer do ano são registrados através de algumas tecnologias como fotos e filmagens, e na sequência expostos em murais no interior da escola ou no site da escola⁹ e, para que isso possa ser feito, é necessária a autorização dos pais ou responsáveis. Tal autorização é obtida no momento da matrícula do aluno, através do preenchimento de uma ficha.

Qualquer iniciativa de professores, no sentido da utilização das TDIC com objetivos pedagógicos, é incentivada pela equipe gestora.

Assim como acontece com os alunos, numa escola também temos uma diversidade de professores, com comportamentos diferentes, com diferentes graus de comprometimento e envolvimento. Quando se pretende desenvolver projetos interdisciplinares é necessário observar estas diferenças ou afinidades, para que o mesmo se desenvolva positivamente. Alguns professores apresentam mais facilidade em lidar com as TDIC, e usar estes professores como líderes pode facilitar o processo educativo, pois desta forma ocorrerá uma troca de conhecimentos. O fato de alguns professores estarem participando do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, tem mobilizado outros professores que estão fazendo parte de atividades que estão sendo desenvolvidas por estes professores. Isto é muito positivo, visto que os professores se sentem motivados a desenvolver outros trabalhos.

Em relação ao planejamento escolar, são realizadas reuniões pedagógicas para tratar do mesmo, e este com as demais disciplinas se dá em horários de aula-atividade de cada professor, mas não se tendo contato com todo o grupo docente nesses momentos. Há como desenvolver projetos com outras disciplinas, mas não há um tempo específico para que todos possam se reunir. Alguns se encontram em alguns horários, outros em outros ou através de conversas informais nos intervalos.

No que diz respeito à capacitação de professores, na unidade de ensino em estudo, a gestão escolar incentiva e divulga todos os cursos ofertados pela Secretaria de Educação e com o aval da mesma, como por exemplo os realizados pela EAD – Escola de Administração Pública/SEA¹⁰.

⁹ Acesso em: <http://freilucinio.wix.com/escola>

¹⁰ Acesso em: <http://deapvirtual.sea.sc.gov.br/>

Quando uma atividade é desenvolvida, ocorrem acertos e erros. Aprender com erros é essencial, pois desta forma pode-se aprimorar o que já foi feito e este aprendizado deve ser buscado constantemente.

7 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da análise feita sobre o Projeto Político Pedagógico notou-se que a escola busca caminhos para desenvolvimento da interdisciplinaridade e uso das tecnologias, assim o projeto da Rádio Escolar se encaixa no perfil da escola pois busca demonstrar que os programas desenvolvidos pelos alunos trazem junto a si a interdisciplinaridade, pois atinge diversas áreas do conhecimento e do saber.

Pode-se notar que os alunos da escola se sentem motivados a participar de atividades ligadas as tecnologias, pois como trabalho na escola como professor da sala de informatizada vejo diariamente a espontaneidade do educando quando está desenvolvendo atividades ligadas a pesquisa e produção com os computadores. Nossos alunos cresceram rodeados de informação e isso se torna uma pratica comum e essencial para eles.

A Rádio inserida na escola vem para dar mais voz aos alunos, explorando a construção do diálogo entre alunos e professores na busca do conhecimento, desenvolvendo assim ações que valorizam as informações que o educando transmite buscando qualificar ainda mais a ensino-aprendizagem escolar.

Para implantação da Rádio escolar encontramos alguns obstáculos, como a falta de participação de alguns professores e a falta de recursos para aquisição dos equipamentos necessários para a executar o projeto. Porém isso não impede que conseguimos iniciar esta ação.

Os resultados obtidos com a implantação da Rádio são positivos quando há o desenvolvimento planejado por parte dos envolvidos, atividades interdisciplinares promovidas pela Rádio como por exemplo a produção de gêneros textuais somam para a aprimoramento da leitura e a oralidade dos indivíduos além de promover a importância do cooperativismo para desenvolvimento de ações. As tecnologias facilitam a execução de algumas ações na escola e isso pode ser aproveitado pelos professores a seu favor.

As tecnologias auxiliam os projetos e ações, mas, “não podemos pensar que a pura e simples incorporação destes novos recursos na educação seja garantia imediata de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro. (PRETTO, 1996)”.

Precisamos incentivar as novas práticas visando a melhoria da busca do conhecimento, mas como retrata Pretto(1996), não devemos esperar que porque utilizamos os recursos tecnológicos temos resultados a curto prazo. Pois as tecnologias sozinhas não oferecem os resultados, sendo assim precisamos tentar buscar opções que

estimulem os alunos a criar, para que a junção do conhecimento dos alunos com as tecnologias forme uma ferramenta de ensino.

Vejo como essencial a elaboração de projetos inovadores dentro da escola, onde a busca de conhecimento seja estimulada, visando sempre aprimorar a ensino-aprendizagem dos alunos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nossa pesquisa teve o intuito de responder à pergunta: **Como promover uma atividade interdisciplinar com o uso da rádio escolar?**

Após toda a análise e reflexão a pergunta da pesquisa é respondida, pois temos diversas formas de se trabalhar interdisciplinarmente com a Rádio escolar. Como foi citado no tópico Sugestões de Atividades Interdisciplinares, temos alguns exemplos de atividades que respondem nossa pergunta, pois, os programas desenvolvidos pelos alunos trazem junto a si a interdisciplinaridade atingindo diversas áreas do conhecimento e do saber e a Rádio é uma tecnologia que oferece todo aparato para divulgação e promoção das atividades desenvolvidas.

A inserção das novas tecnologias na escola só faz com que a qualidade de ensino melhore cada vez mais, nossos professores estão sendo cada vez mais exigidos por seus alunos a buscar o novo que os circundam. Escolas que se adaptam a projetos diferenciados usando o aluno como foco e a intermediação dos professores podem conseguir uma produtividade e participação maior dos envolvidos.

Cabe a todos nós envolvidos com a educação ou as tecnologias incentivar nossos colegas professores a buscarem diferentes formas de atrair os alunos para busca do conhecimento, utilizando várias formas diferenciadas que as ferramentas tecnológicas nos oferecem, pois como sabemos a grande maioria de nossos alunos são pessoas que nasceram e foram criados no meio da tecnologia, assim o professor tem como alternativa procurar e buscar conhecer as novidades para acompanhar o desenvolvimento dos alunos em sua caminhada escolar através de novas práticas.

A Rádio escolar é um grande exemplo de projeto inovador que dá resultado, pois sabemos que isso envolverá a uma grande parte da comunidade escolar através da informação, entretenimento, comunicação e conhecimento. Quesitos estes que podem ser trabalhados com a interdisciplinaridade na busca de uma ensino-aprendizagem diferenciada e eficiente ao mesmo tempo.

Como foco, a rádio dentro da escola procura contribuir para que os desenvolvimentos de atividades interdisciplinares aconteçam no ambiente escolar, proporcionando a interação entre as disciplinas, relacionando-as no momento de repassar os temas propostos pelo professor.

A Rádio além de ser uma ferramenta educativa também é um ambiente onde o

aluno se sente privilegiado, pois é ali que ele tem de certa forma a autonomia para demonstrar suas habilidades diferenciadas para seus colegas e professores, propiciando o crescimento da sua autoestima dentro da escola e sociedade.

A Rádio Escolar por aspectos legais somente pode ser transmitida dentro da escola pela sonorização interna não podendo veicular as informações e músicas através da internet ou por rádio frequência, o que de certa forma limita sua expansão para demais ouvintes, mas isto não impede que os objetivos desta ferramenta como promotora das ações interdisciplinares na escola aconteçam.

Como sugestão uma pesquisa que poderia ser realizada, seria referente a utilização da Rádio Escolar para alunos com Déficit de Atenção ou Hiperatividade. Pois como podemos ver no conteúdo apresentado neste trabalho a rádio é um local que busca evidenciar o potencial do aluno e fazer com que o mesmo se sinta inserido efetivamente no seu ambiente escolar através da promoção social. Assim esses alunos podem ter uma melhora em seu desenvolvimento social dentro e fora da escola.

O que se pode recomendar a todos é que busquemos o novo sempre mesmo com as muitas dificuldades que temos de enfrentar nessas caminhadas, pois só assim caminharemos para uma realidade de ensino que todos queremos.

9 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALVES, Dom Robson Medeiros; OSB; LEMOS, Silvana Donadio Vilela. **Web currículo [recurso eletrônico]: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. 1.ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BUCKINGHAM, David. **Media Education: literacy, learning and contemporary culture**. Polity Press, London, 2003.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011. Capítulo 3. Pp 27 -37.

DOUTOR PEDRINHO, **Projeto Político Pedagógico**, EEB Frei Lucínio Korte, 2016.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. Editora Pioneira, São Paulo, 1995.

FERNANDES, J. R. **Tecnologias na educação e Currículo integrado: convergências e contribuições**. In: ALMEIDA, M.E. B (coord.). Formação de Educadores da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

GOODSON, Ivor. **Currículo, narrativa e o futuro social**. Revista Brasileira de Educação. V.12 n 35. Maio/agosto 2007. Pp. 241 – 252.

GRAVINA, Maria Alice, Santarosa, Lucila Maria Costi. (1998) A Aprendizagem da Matemática em Ambientes Informatizados. **Informática na Educação: Teoria e Prática**, vol. 1, n. 1. Porto Alegre: UFRGS – Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação.

MATURANA, H. Metadesign In MAGRO, C. & PAREDES,V. (orgs.) **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Editora UFMG, Belo Horizonte: 2001.

PRETTO, N, L. **Uma escola sem/com Futuro**. Rio de Janeiro: Papirus, 1996

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, Lidiane de Souza . *Mídia na Educação: O rádio no processo educativo*. Em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/MIDIA-NA-EDUCACAO--O-RADIO-NO-PROCESSO-EDUCATIVO.pdf>>. Acesso em: 03 Abril 2016.

FAZENDA, Ivani. **O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?**. São Paulo: CORTEZ, 2008.

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GONÇALVES, Elizabete Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso. **Trabalho acadêmico apresentado no congresso ALAIC'2004**. REVISTA Acadêmica do grupo comunicacional de São Bernardo. Ano1 nº2./julho/dezembro de 2004. Disponível em www.metodista.br/UNESCO/gcsb/INDEX.htm.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PORTO, Tânia Maria Esperon. *As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... Relações construídas*. Revista Brasileira de educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em: 24 Março 2016.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?** Revista IBERO AMERICANA de Educação; Número 24, Setembro - Dezembro 2000. Disponível em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/00-Ponte-TIC%20\(rie24a03\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/00-Ponte-TIC%20(rie24a03).pdf). Acesso em: 26 Março 2016.

SILVA, L.: **Globalização das redes de comunicação**: Uma reflexão sobre as implicações cognitivas e sociais». In J. A. Alves, P. Campos, & P. Q. Brito (eds.), *O futuro da Internet*, pp. 53-63, Matosinhos, Centro Atlântico, 1999.